

FENOLOGIA E PRODUÇÃO DE CULTIVARES DE PESSEGUEIRO NO PRIMEIRO CICLO PRODUTIVO EM VACARIA, RS

Gustavo Klamer de Almeida^{1,2}, Fernanda Pellizari Magrin^{1,2}, Vagner Martini dos Santos^{1,3},
João Caetano Fioravanço⁴

¹Acadêmico do curso de agronomia da Universidade de Caxias do Sul - gklalmeida@hotmail.com; ²Bolsista da Embrapa Uva e Vinho; ³Bolsista de IC do CNPq;

⁴Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho.

INTRODUÇÃO

A produção brasileira de pêssegos em 2007 foi de 185.959 toneladas, das quais 94.056 foram produzidas no Rio Grande do Sul (IBRAF, 2010). A produtividade gaúcha, inferior a 7 t/ha, em média, é muito baixa quando comparada com a dos demais estados produtores, principalmente São Paulo, cuja produtividade situa-se em torno de 19 t/ha (IBRAF, 2010). A baixa produtividade gaúcha pode estar relacionada à falta de cultivares adaptadas às condições climáticas de algumas regiões produtoras.

A região de Vacaria, nos Campos de Cima da Serra do RS, é conhecida como uma grande produtora de maçãs. Nessa região, a cultura do pêssego é apontada como alternativa para a diversificação das atividades agrícolas, fazendo-se necessário, no entanto, estudos relacionados à avaliação de cultivares para a orientação de futuros plantios.

O objetivo do experimento foi avaliar os parâmetros fenológicos e a produção de oito cultivares de pêssego, durante o primeiro ciclo produtivo, nas condições climáticas de Vacaria, RS.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Estação Experimental de Fruticultura Temperada da Embrapa Uva e Vinho. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados, com oito tratamentos, três repetições e quatro plantas por parcela. As cultivares avaliadas foram: Seleção Barbosa, Seleção Cambará do Sul, Maciel, Eragil, Chimarrita, Chiripá, Della Nona e Rubidoux.

O pomar foi implantado em 2008, no espaçamento de 2,5 m entre plantas e 4,5 m entre filas. As plantas foram conduzidas no sistema de vaso e os tratos culturais seguiram as

recomendações para a cultura. Foram utilizados *seedlings* de pessegueiro como porta-enxertos.

As avaliações fenológicas consistiram de determinação da época de floração, duração da floração, época de maturação dos frutos e da queda das folhas. A avaliação da época de floração foi dividida em início (5% das flores abertas), plena (70% das flores abertas) e final (90% das flores com pétalas caídas). Também foi determinada a duração da floração, considerando-se o período do início da abertura das flores até a queda das pétalas.

Os frutos foram colhidos à medida que atingiam o ponto de maturação comercial, sendo pesados e contados para determinar a produção por planta e o peso médio. As médias foram submetidas à análise de variância e ao teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cultivares Maciel e Chimarrita apresentaram o período de floração mais precoce. O início da floração ocorreu em 15 e 18 de agosto, a plena floração em 25 e 27 de agosto e o final da floração em 2 de setembro. 'Seleção Barbosa', 'Della Nona' e 'Rubidoux' exibiram o final de floração mais tardio (Tabela 1). Na região do médio alto Uruguai, 'Maciel' apresentou início de floração na primeira quinzena de julho enquanto 'Chimarrita' floresceu em meados de agosto (SOMAVILLA; SOMAVILLA, 2009).

Tabela 1: Estádios fenológicos de oito cultivares de pessegueiro no primeiro ano de produção. Vacaria, RS, safra 2009/10.

	Floração			Floração (dias)	Maturação		Queda das Folhas
	Início	Plena	Final		Início	Final	
Seleção Barbosa	30-ago	03-set	11-set	12	11-jan	18-jan	28-jun
Maciel	15-ago	23-ago	02-set	18	11-jan	18-jan	02-jul
Eragil	29-ago	05-set	09-set	11	15-jan	25-jan	29-jun
Chimarrita	18-ago	27-ago	02-set	15	28-dez	18-jan	18-jun
Chiripá	29-ago	01-set	07-set	9	11-jan	18-jan	19-jun
Sel. Cambará do Sul	28-ago	01-set	08-set	11	18-jan	18-jan	18-jun
Della Nona	29-ago	03-set	11-set	13	11-jan	18-jan	20-jun
Rubidoux	01-set	07-set	14-set	13	18-jan	29-jan	20-jun

Diferenças na época de floração entre cultivares e entre locais de avaliação estão relacionadas às distintas exigências em horas de frio e condições climáticas de cada local (BIASI et al., 2004; HOFFMANN et al., 2010).

'Chiripá' apresentou o menor período de floração e 'Maciel' o maior, respectivamente de 9 e 18 dias.

'Chimarrita' foi a cultivar mais precoce quanto à época de maturação dos frutos, sendo a única em que a maturação iniciou em dezembro. Em Capão do Leão, RS, essa cultivar apresentou período de maturação no final de novembro, ou seja, mais precoce que o observado nesse experimento (PICOLLOTO et al., 2009). Essa diferença de aproximadamente um mês é, provavelmente, consequência do florescimento mais tardio observado em Vacaria, que atrasou a maturação dos frutos.

As demais cultivares apresentaram o início de maturação dos frutos em meados do mês de janeiro, mais especificamente, de 11 a 18. As cultivares Eragil e Rubidoux foram as que apresentaram o final de maturação dos frutos mais tardio, em 25 e 29 de janeiro, respectivamente. Amarante et al. (2005) observaram que em Lages, SC, a maturação dos frutos da cultivar Rubidoux ocorreu praticamente no mesmo período, ou seja, no início de fevereiro. Para as demais cultivares, o final da maturação ocorreu em 18 de janeiro. O período de queda das folhas foi semelhante entre as oito cultivares, ocorrendo entre a metade de junho e o início de julho.

No que se refere à produção de frutos, os resultados mostram variações acentuadas entre as cultivares (Tabela 2). 'Eragil', 'Chimarrita' e 'Seleção Barbosa' foram as cultivares que apresentaram as maiores produções por planta, respectivamente de 2,20 kg, 1,46 kg e 1,18 kg. O número de frutos por planta também foi superior nas mesmas cultivares, respectivamente de 20,92 frutos para 'Eragil', 14,67 frutos para 'Chimarrita' e 10,17 frutos para 'Seleção Barbosa'.

Tabela 2: Produção por planta, em peso e número, e peso médio de frutos de oito cultivares de pessegueiro no primeiro ano de produção. Vacaria, RS, safra 2009/10.

	Produção/planta		Peso médio (g)
	Peso (kg)	Frutos (n°)	
Seleção Barbosa	1,18 abc	10,17 abc	116,16 a
Maciel	0,31 bc	2,92 bc	107,15 a
Eragil	2,20 a	20,92 a	104,67 a
Chimarrita	1,46 ab	14,67 ab	100,54 a
Chiripá	0,21 bc	2,75 bc	76,00 a
Sel. Cambará do Sul	0,25 bc	3,08 bc	79,79 a
Della Nona	0,65 c	7,67 c	84,91 a
Rubidoux	0,08 bc	0,67 c	112,44 a

*Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente segundo o teste de Tukey a 5% de probabilidade.

O peso médio dos frutos não apresentou diferença significativa entre as oito cultivares, variando de 76,00 a 116,16 g. 'Chiripá' apresentou frutos com peso médio inferior ao referido por Girardi et al. (2000), variável de 100 a 190 g. A cultivar Della Nona também

apresentou frutos com peso inferior ao descrito por Hoffmann et al. (2010), segundo o qual essa cultivar pode produzir frutos com peso superior a 100 g.

Os menores pesos médios dos frutos observados nesse experimento para as cultivares Chiripá e Della Nona, em relação a outras pesquisas, podem ser atribuídos à primeira produção de plantas ainda em fase de crescimento, que não exibiram seu pleno potencial de produção.

CONCLUSÕES

As cultivares Maciel e Chimarrita apresentaram a floração mais precoce.

A cultivar Chimarrita foi a única a iniciar a maturação em dezembro.

As cultivares Eragil, Chimarrita e Seleção Barbosa foram as mais produtivas.

Não houve diferença significativa no peso médio dos frutos das cultivares.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, C.V.T. et al. A pulverização pré-colheita com ácido giberélico (GA₃) e aminoetoxivinilglicina (AVG) retarda a maturação e reduz as perdas de frutos na cultura do pessegueiro. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, v.27, n.1, p. 1-5, 2005.

BIASI, L.A. et al. Cultivares de fruteiras de caroço. In: MONTEIRO, L.B.; MAY-DE MIO, L.L.; SERRAT, B.M.; MOTTA A.C.; CUQUEL F. L. *Fruteiras de caroço: uma visão ecológica*. Curitiba: UFPR, 2004. p.5-32.

GIRARDI, C.L. et al. *Manejo pós-colheita de pêssegos, cultivar Chiripá*. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2000, 36p. Circular Técnica, 28.

HOFFMANN, A. et al. Cultivares de pêssego. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pessego/PessegodeMesaRegiaoSerraGaucha/cultivar.htm>. Acesso em: 02 de ago. 2010.

IBRAF. Produção brasileira de frutas por estado – 2007. Disponível em: <http://www.ibraf.org.br/estatisticas/ProducaoBrasileiradeFrutasporEstado2007.pdf>. Acesso em: 31 de jul. 2010.

PICOLLOTO, L. et al. Características vegetativas, fenológicas e produtivas do pessegueiro cultivar Chimarrita enxertado em diferentes porta-enxertos. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v.44, n.6, p.583-589, 2009.

SOMAVILLA, L.; SOMAVILLA, L.L. Identificação de sinais de adaptabilidade de espécies e cultivares frutíferas para o médio alto Uruguai, RS. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da Universidade Regional Integrada*, Frederico Westphalen, v.5, n.7, p. 112-121, 2009.